

Boletim Técnico 01/2025

Elaborado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos e ao curso de graduação em Direito. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Contato: gitepucpel@gmail.com. Responsável por este Boletim Técnico: Prof. Dr. Aknaton Toczek Souza, Raíssa Ferreira Miranda

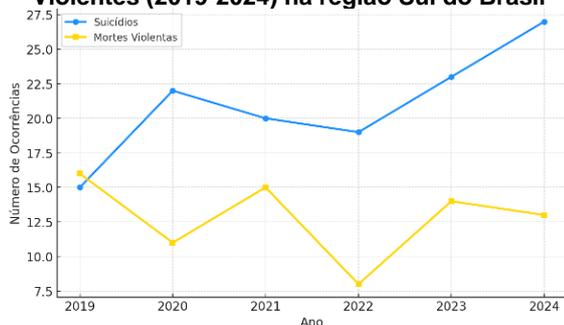
Entre a Pressão e o Silêncio: O Crescimento dos Suicídios na Segurança Pública do Rio Grande do Sul

Um Alerta sobre a Saúde Mental e a Violência contra Policiais no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul registra o maior número de suicídios entre policiais na região sul. Entre 2019 e 2024 foram 51 casos, superando as 31 mortes violentas na categoria na região Sul do Brasil. Como mostra o **Gráfico 1**, há uma franca ascendência dos suicídios, sendo mais frequentes do que as mortes em confronto, indicando desafios na saúde mental da corporação. Quando consideramos os números de suicídio de policiais no apenas no Rio Grande do Sul verifica-se um aumento de 1.500 % entre 2018 e 2024.

Fatores como estresse elevado, falta de suporte psicológico e condições de trabalho exigentes contribuem para esse cenário. O estigma dentro das forças de segurança também pode dificultar a busca por ajuda.

Gráfico 1: Comparação entre Suicídios e Mortes Violentas (2019-2024) na região Sul do Brasil



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

Diante desse contexto, a atenção ao bem-estar dos agentes de segurança se mostra essencial. Medidas voltadas à saúde mental e melhores condições de trabalho podem fazer a diferença na vida desses profissionais.

Suicídio na Polícia do Rio Grande do Sul: A Maior Causa de Morte na Categoria

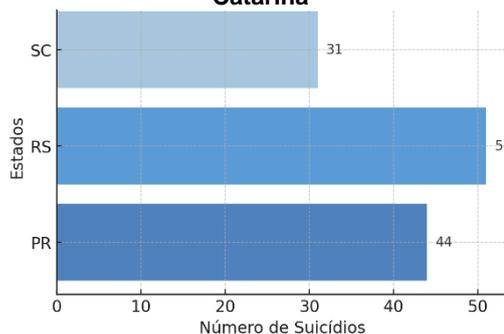
Os números reforçam a liderança regional do RS no ranking de suicídios, apontando para fatores locais que precisam ser investigados e enfrentados. Entre 2019 e 2024, observa-se um

aumento contínuo dos casos de suicídio, o que exige atenção urgente das corporações e das autoridades públicas. A falta de suporte psicológico efetivo e o estigma que cerca a busca por ajuda agravam ainda mais a situação.

Esses dados destacam a importância de ações direcionadas à saúde mental dos policiais, incluindo programas de prevenção ao suicídio, campanhas de conscientização e melhorias nas condições de trabalho. Proteger os profissionais de segurança é essencial para garantir a qualidade do serviço que prestam à sociedade.

Conforme podemos observar no **Gráfico 2**, o Rio Grande do Sul apresenta números superiores aos de Santa Catarina e Paraná em relação aos casos de suicídio registrados nessa categoria profissional. Esses dados chamam atenção para a gravidade do problema, destacando o Rio Grande do Sul como uma das regiões mais afetadas por essa questão no sul do Brasil.

Gráfico 2: Comparação dos suicídios ocorridos nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

Mortes Violentas: Quando o Risco é Externo

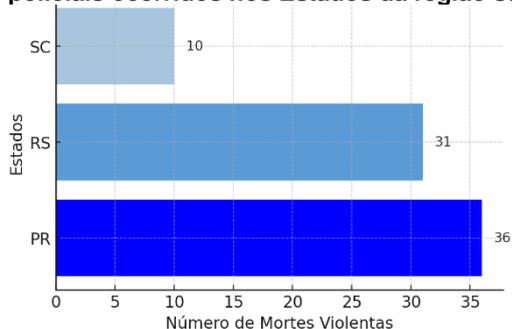
As mortes violentas de policiais no Rio Grande do Sul somaram 31 casos entre 2019 e 2024, com uma queda de 18,75% em relação a 2019. Apesar da redução, as condições de trabalho ainda expõem os profissionais a riscos, com operações de alto perigo, falta de treinamentos frequentes, déficit de efetivo e violência urbana.

Em comparação aos estados vizinhos, o RS ocupa posição intermediária (**Gráfico 3**), com mais casos

que Santa Catarina (10), mas menos que o Paraná (36). A concentração de mortes em meses como setembro e outubro sugere a necessidade de investigar padrões operacionais.

Embora a queda nos índices seja positiva, ainda é essencial fortalecer políticas públicas para proteção dos policiais. Medidas como treinamento adequado, suporte logístico e melhores condições de trabalho podem contribuir para a redução dos riscos enfrentados pelos agentes de segurança.

Gráfico 3: Comparação das mortes violentas de policiais ocorridas nos Estados da região sul



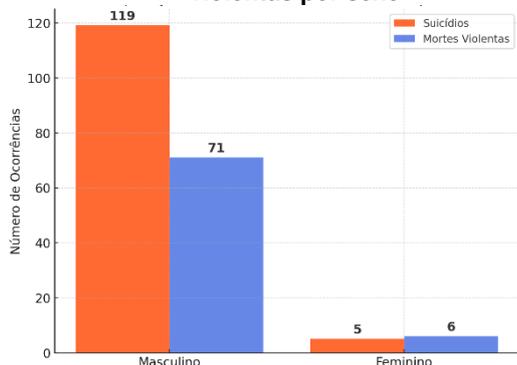
Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

Perfil das Vítimas: Quem São os Policiais que Estão Morrendo?

O perfil das vítimas de suicídio e mortes violentas na segurança pública apresenta padrões claros. Como mostra o **Gráfico 4**, 94% dos suicídios e 92% das mortes violentas envolvem homens, refletindo a predominância masculina nas corporações e desafios institucionais na busca por ajuda psicológica (IPPES, s/d).

A Polícia Militar concentra a maioria dos casos, com 98 suicídios e 55 mortes violentas em 2024 (**Gráfico 5**). Fatores como exposição à violência, jornadas exaustivas e falta de recursos contribuem para esse cenário (GOMES, 2023).

Gráfico 4: Comparação de suicídios e mortes violentas por sexo



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

Embora informações detalhadas sobre idade e tempo de serviço sejam limitadas, estudos apontam maior vulnerabilidade entre policiais em início de carreira, devido ao estresse ocupacional

e dificuldades de adaptação (MIRANDA, 2016).

Compreender o perfil das vítimas é essencial para o desenvolvimento de políticas eficazes voltadas à saúde mental e à segurança dos profissionais. Medidas preventivas e suporte psicológico adequado são fundamentais para reduzir esses índices.

Reflexões e Recomendações: Como Enfrentar este cenário?

O alto índice de suicídios entre profissionais de segurança pública reflete um problema silencioso impulsionado por múltiplos fatores. Condições de trabalho precárias, longas jornadas e exposição constante ao risco criam um ambiente de grande vulnerabilidade. Além disso, o estigma dentro das corporações dificulta a busca por apoio psicológico (IPPES, S/D).

Para enfrentar essa realidade, é essencial fortalecer programas de saúde mental específicos, com acompanhamento contínuo e preventivo. Campanhas de conscientização podem ajudar a combater o estigma, incentivando os policiais a buscar ajuda sem receios.

Também é necessário reavaliar as condições de trabalho, reduzindo jornadas excessivas e ampliando o suporte disponível. Treinamentos para lideranças podem contribuir para a identificação precoce do sofrimento psicológico.

Enfrentar esse problema exige um esforço conjunto do Estado, das corporações e da sociedade, garantindo melhores condições para quem protege a população.

Referências:

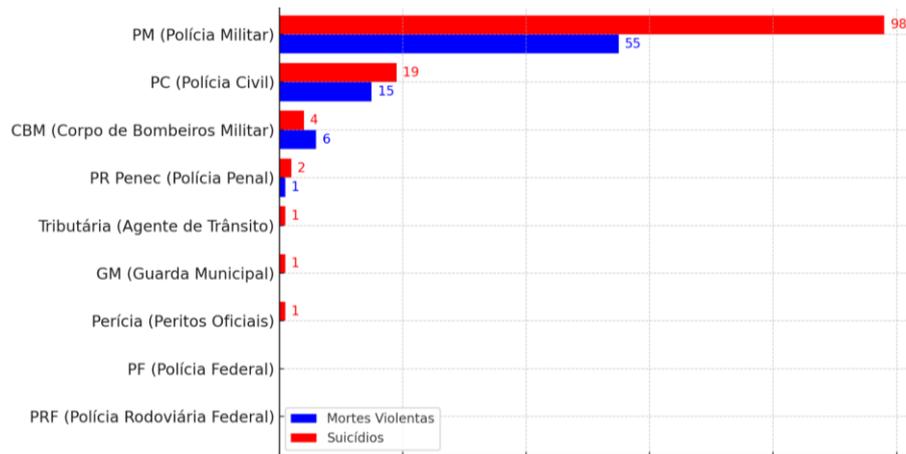
GOMES, Luís. **A Brigada Militar está doente: suicídios chegam ao triplo das mortes em confronto.** Instituto Humanitas Unisinos - IHU, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/628418-a-bm-estado-ente-suicidios-chegam-ao-triplo-das-mortes-em-confronto>. Acesso em: 28 jan. 2025

INSTITUTO DE PESQUISA, PREVENÇÃO E ESTUDOS EM SUICÍDIO (IPPES). **Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs.** Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/noticias/por-que-os-policiais-se-matam-pesquisa-traz-numeros-e-relatos-de-suicidios-de-pms>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Dados Nacionais de Segurança Pública.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYThmMDBkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFmMmYzYTgwOTBliiwidC16ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 28 jan. 2025

MIRANDA, Dayse et al. O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In: **BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania; Secretaria Nacional de Segurança Pública.** Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2016. p. 151-202.

Gráfico 5: Mortes violentas e suicídios de profissionais de segurança pública por Instituição



Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública